

O PAR EDUCATIVO: AS VOZES DAS CRIANÇAS REPRESENTADAS NOS DESENHOS

Caroline Elizabel Blaszkó¹
Cláudia Sebastiana Rosa da Silva
Evelise Maria Labatut Portilho

Resumo: O trabalho aqui apresentado é parte integrante de um projeto de pesquisa denominado Aprendizagem e Conhecimento na Formação Continuada e pretende, por meio deste artigo, compartilhar as análises dos desenhos realizados por cento e um alunos do Ensino Fundamental I, de uma escola pública municipal do Paraná. Objetivou-se investigar a qualidade dos vínculos de aprendizagem na relação professor e aluno, e as vozes das crianças manifestadas de maneira explícita e implícita por meio deste desenho. A pesquisa de cunho qualitativo contemplou dois momentos: levantamento teórico e coleta de dados via instrumento psicopedagógico Par Educativo. A aplicação e análise deste instrumento evidenciaram que é possível conhecer a qualidade dos vínculos de aprendizagem entre os alunos e os professores.

Palavras-chave: Par educativo; vínculos; aprendizagem; alunos.

Introdução

O objetivo desse trabalho é compartilhar parte de uma pesquisa na qual investigou a qualidade dos vínculos estabelecidos no processo de aprendizagem na relação professor e aluno, representados por meio do instrumento psicopedagógico Par Educativo.

A pesquisa de cunho qualitativo contemplou levantamento teórico e coleta de dados via aplicação do instrumento Par Educativo, em cento e um alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal do Paraná, realizada no período de outubro a novembro do ano de dois mil e dezesseis.

Os dados apresentados têm relação como projeto de pesquisa Aprendizagem e Conhecimento na Formação Continuada, vinculado à linha de pesquisa Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

O par educativo

Considerando a aprendizagem como um processo dinâmico e contínuo de construção do conhecimento, e que ocorre principalmente por meio da interação entre o sujeito e o ambiente, destaca-se aqui a importância de estudar o "sujeito na sua singularidade, a partir do seu contexto social e de todas as redes relacionais a que ele consegue pertencer [...]" (PORTILHO, 2003, p. 125). Portanto, as experiências e aprendizagens são fundamentais para o aprendiz.

Nesse sentido, Serafini et al. (2011, p. 51) conceitua a aprendizagem como "um processo que envolve vínculos individuais e coletivos que resultam das interações do sujeito com o meio, da ação do cuidador e das articulações entre o saber e o não saber".

A aprendizagem do ser humano, reitera Portilho et al. (2003) pode ocorrer em diferentes espaços, ou seja, em ambientes escolares e não escolares, sendo influenciada por múltiplas dimensões envolvendo significações vinculares e afetivas.

¹ E-mail: carolineblaszko@gmail.com.

Para poder aprender, é preciso que o sujeito aproprie-se da atitude de aprendente e ensinante, independente do seu papel no processo de ensino e aprendizagem. O aprender acontece a partir da simultaneidade como destaca Fernández (2008, p. 58) “para realizar uma boa aprendizagem, é necessário conectar-se mais com o posicionamento ensinante do que com o aprendente. E, sem dúvida, ensina-se a partir do posicionamento aprendente”.

Ressalta-se que a aprendizagem do ser humano ocorre por meio das interações, vivências, vínculos individuais e coletivos em diferenciados ambientes, sendo de forma sistemática e assistemática. Assim, "o vínculo com a aprendizagem se torna importante na medida em que está relacionado ao desejo do sujeito de aprender (BLANCHET, 2018, p. 41)”.

Nesse íterim, a aprendizagem é resultante de vínculos construídos entre quem ensina e o sujeito que aprende, visto que "não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar (FERNÁNDEZ, 1991, p. 52)”.

O "Par educativo" é um instrumento que possibilita a percepção do vínculo entre quem ensina e quem aprende (VISCA, 2009). Assim, é preciso desenvolver o olhar e a escuta para aquele que aprende, considerando seus conhecimentos, dificuldades e potencialidades que emanam das suas vozes e respectivas atividades.

Ressalta-se que no par educativo o aluno segue a consigna "desenhe alguém que ensina e alguém que aprende". Desta forma, por meio deste instrumento, o sujeito representa estes personagens.

Para Barbosa (2017, p. 25), "o desenho é, portanto, uma forma de representar uma imagem mental que foi construída a partir das vivências percorridas na história de quem desenha". Portanto, as representações dos desenhos vão aumentando o nível de complexidade, à medida que o aluno se desenvolve.

A maneira como a criança desenha, segundo Oliveira (2007, p. 23) reflete na "sua forma de pensar e sentir, nos mostrando quando temos olhos para ver, como está se organizando frente a realidade, construindo sua história de vida, conseguindo interagir com as pessoas e situações de modo original, significativo e prazeroso, ou não".

Conforme Barbosa (2017, p. 26):

Ao observar um desenho de uma criança, é possível compreender quando a representação de sua imagem mental imita o vivido e o quanto combina as experiências vividas e cria situações inusitadas possíveis de serem compreendidas pela própria imagem [...]

Complementando, Weiss (2016) aponta que durante a realização de desenhos é importante observar como a criança produz o registro, a forma que elabora as figuras e cenas, como por exemplo, se o sujeito que aprende e que ensina é desenhado de frente, de costas, de lados, pois são detalhes que contribuirão para a análise e compreensão das vozes que ecoam nos registros.

As vozes das crianças manifestadas nos desenhos

Os dados apresentados e analisados são frutos da aplicação do instrumento Par Educativo junto a cento e um alunos do Ensino Fundamental I, de uma escola pública municipal do Paraná, aplicação que foi realizada em dias alternados no ano letivo 2016, em turmas de professores participantes do programa de formação continuada.

Seguindo as instruções propostas por Visca (1995), a aplicação ‘par educativo’ foi realizada individualmente e coletivamente em espaço apropriado, entregou-se um lápis preto, borracha e

folha de sulfite a cada aluno. Sendo proposta a consigna: "Desenhe duas pessoas, uma que está ensinando e outra que está aprendendo". Depois do desenho finalizado, a criança denomina cada sujeito desenhado e sua respectiva idade. Posteriormente sugere-se que no verso da folha escreva uma história abrangendo a cena ilustrada, mencionado inclusive um título para o registro escrito.

Para a análise do desenho foram considerados os aspectos gráficos, ou seja, a posição da folha, traços, tamanho dos sujeitos, local, personagens, seguida dos vínculos demonstrados via desenho de quem aprende e de quem ensina.

A análise dos desenhos foi realizada por alguns integrantes participantes do grupo de pesquisa com formação específica na área da psicopedagogia e psicologia. Com relação aos dados que emergiram da análise, destaca-se que 87% dos alunos desenharam o ambiente de aprendizagem referenciando ao espaço escolar. E 13% dos alunos apontaram nas ilustrações o ambiente de casa, parques e ambiente externos.

Segundo Blanchet (2018, p. 82) "quando o desenho é referente ao âmbito escolar, significa que a criança centrou-se sobre a aprendizagem sistemática, podendo ser de maneira positiva ou negativa". Visca (2010) enfatiza que quando o desenho refere-se a espaços não escolares, demonstra que a aprendizagem ocorre nas relações que a criança estabelece com a comunidade pertencente. Ressalta-se que as crianças desenharam ambientes extraescolares como ginásio de esportes, parques, casa, igrejas, trabalho dos pais, os quais contribuem para novas aprendizagens e oportunizam o desenvolvimento dos sujeitos.

Em seguida foi analisado e identificado os personagens desenhados pelas crianças no instrumento par educativo, ou seja, quem são os sujeitos que ensinam e que aprendem. Constatou-se que 79% dos desenhos, revelam a figura do professor e alunos juntos, em 11% dos desenhos trazem a imagem do professor somente. Também 3% é representado pela figura do aluno somente e outros 4% contemplam personagens como amigos, pais, irmãos. Em 3% dos desenhos foram omitidos personagens e registrados objetos.

Diante dos dados supramencionados, percebe-se a predominância da figura do professor e do aluno, considerando que são personagens que interagem e são importantes à aprendizagem.

Com menor predominância, constata-se outros personagens desenhados como amigos e familiares os quais estão relacionados ao processo de ensino aprendizagem e influenciam na construção de conhecimentos por meio da interação.

Baseados nos estudos de Visca (1995), buscou-se trazer algumas considerações sobre a análise da distância entre quem aprende e quem ensina, por meio da análise do par educativo, percebe-se que os alunos emanam vozes por meio dos desenhos, indicando primeiramente que os professores não demonstram comprometimento com o conteúdo e com a mediação dos conhecimentos. Por conseguinte, apontam que os professores utilizam de conteúdos como meio para ensinar e aprender, tornando o ensino significativo para o discente. Também demonstram que existe supervalorização dos conhecimentos sobre o ato de ensinar, sendo o professor portador e transmissor de informação.

Considerações finais

O par educativo constitui um instrumento que possibilita conhecer aspectos relacionados a quem ensina e quem aprende, bem como os vínculos estabelecidos. A aplicação e análise do instrumento Par Educativo evidenciou que é possível conhecer a qualidade dos vínculos de aprendizagem entre os alunos e as professoras.

Conclui-se que as crianças relacionam, na sua maioria, aprendizagem ao ambiente escolar, a figura do professor ao aluno. Apresentaram vínculo regular e positivo com a aprendizagem e, em maior número, o professor foi concebido como detentor do conhecimento

e o aluno como sujeito passivo. Evidencia-se, portanto, o influente papel que o professor exerce no cotidiano escolar infantil, pois o vínculo positivo poderá colaborar com a potencialização do processo de ensino e aprendizagem.

Referências

BARBOSA, L. M. S. *O desenho na perspectiva da psicopedagogia*. In: Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPp – Seção Paraná. Trilogias I e III. Edição: Simone Carlberg, Maringá: Nova Sthampa, 2017. p. 15-33.

BLANCHET, A. C. *Estilos e vínculos de aprendizagem de alunos e professores dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola municipal de Curitiba/Paraná*. 2018.

FERNÁNDEZ, A. *Os idiomas do aprendente: análise de modalidades de ensinantes*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FERNÁNDEZ, A. *A inteligência aprisionada*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

OLIVEIRA, V. B. de. *A brincadeira e o desenho da criança de zero a seis anos: uma avaliação psicopedagógica*, 2007. p. 22-56.

PORTILHO, E. M. L. Conhecer-se para conhecer. In: BARBOSA, L. M. S. *Psicopedagogia um portal para inserção social*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003. p. 125- 131.

SERAFINI, A. Z. et al. A aprendizagem: várias perspectivas e um conceito. In: PORTILHO, E. M. L. *Alfabetização aprendizagem e conhecimento na formação docente*. Curitiba-PR: Champagnat, 2011. p. 43-69.

VISCA, J. *Técnicas projetivas psicopedagógicas e pautas gráficas para sua interpretação*. Buenos Aires, 2009.

_____. *Técnicas proyectivas psicopedagógicas*. 2. ed. Corrigida y aumentada. Buenos Aires: Enrique Titakis, 1995.

_____. *Pautas graficas para lainterpretación de las técnicas proyectivas psicopedagógicas*. Buenos Aires: Enrique Titakis, 2010.

WEISS, M. L. L. *Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2016.